

## CONHECENDO A BAHIA ATRAVÉS DA FICÇÃO: Jorge Amado e as Questões Étnico-raciais.

Celeste Maria Pacheco de Andrade<sup>1</sup>

**Resumo:** Entre as áreas de conhecimento com as quais a História vem estabelecendo diálogo frutífero está a Literatura. Especificamente a ficção e nesta, o romance, vem sendo utilizado pela pesquisa histórica como fonte inesgotável de estudo sobre as representações de determinadas realidades. O propósito do artigo é analisar as possibilidades de estudo sobre a história da Bahia através da lente o ficcionista Jorge Amado. Inscrito na história da literatura brasileira como pertencente a uma geração de escritores modernistas, é conhecido nacional e internacionalmente como um contador de histórias tomando como cenário diferentes espaços da Bahia, cidades e sertões. Também diversificou em temas que possibilitam aos pesquisadores enveredar pelos mais diversos tipos, cenários e problemáticas da realidade baiana e brasileira. Entre os temas podemos indicar estudos sobre gênero, justiça social, relações de poder, questões étnico-raciais, religiosidade identidades. Para a temática “Povos indígenas, africanidades e diversidade cultural: produção do conhecimento e ensino, definimos o romance **Tenda dos Milagres** (1969), como importante fonte de pesquisa para o estudos das representações do escritor sobre a diversidade cultural brasileira, a partir da trajetória de vida de Pedro Archanjo, personagem central, em torno do qual o escritor desenvolve a sua tese sobre as relações ético-raciais no Brasil, a partir da Bahia. Para cumprir o objetivo da proposta fazemos uma análise do romance identificando as representações contidas na narrativa e, em seguida, reconhecemos o potencial de uso da narrativa como fonte de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bahia; História; questões étnico-raciais; ficção.

O romance **Tenda dos Milagres** (1969) é, segundo o próprio escritor, uma revisitação da questão racial, ou seja, o tema referente a questões étnico-raciais estavam presentes em **Jubiabá** (1935), mas assume outra abordagem, a da mestiçagem. O romance de 1969 traz uma conotação diferente onde Jorge Amado utiliza para a categoria de herói romanesco um personagem mestiço, Pedro Archanjo, servindo para defender a tese da

mestiçagem. Para isso o escritor utiliza a trajetória de vida de Pedro Archanjo com a estratégia de modificar a própria história do personagem: de homem comum convivendo no baixo meretrício, para tornar-se um sujeito preparado intelectualmente, a ponto de enfrentar os desafios do maior símbolo do conhecimento formal na Bahia no período de existência do personagem: a Faculdade de Medicina.

O que é a vida de Pedro Archanjo na narrativa, sabendo-se que do conjunto dos personagens do romance, é o protagonista? Começando pelo nascedouro, Pedro Archanjo, nasceu em 18 de dezembro de 1868 e morreu “em 1943, aos setenta e cinco anos de idade. Grande massa popular acompanhou seu enterro, ao qual estiveram presentes o professor Azevedo e o poeta Hélio Simões” (AMADO, 1983, p. 187). Filho póstumo de Antônio Archanjo, morto nos campos de batalha da Guerra do Paraguai (1864-1870) e de *Noca de Logundê* que, trabalhando como lavadeira, criou, com sacrifícios, o filho. Ao morrer, ela deixa-o ainda muito jovem, o que o faz embarcar num cargueiro para o Rio de Janeiro, retornando aos vinte e um anos de idade, quando se estabeleceu ao lado de Lídio Corró, amigo de longas datas, do tempo em que Pedro Archanjo frequentou o Liceu de Artes e Ofícios.

O enredo do romance centra-se na trajetória de vida do personagem principal, também objeto de pesquisa de um estrangeiro, *Levenson*, que realiza buscas sobre a vida de Pedro Archanjo, ao mesmo tempo bedel da Faculdade de Medicina e Reitor da Tenda dos Milagres (Faculdade do Povo), ambas no Terreiro de Jesus.

A história de vida de Pedro Archanjo torna-se conhecida na narrativa através da realização de uma pesquisa de campo, cujo objetivo era reconstituir a vida e a obra do personagem, o que resultaria na escrita de uma monografia, ação que fazia parte das comemorações do seu aniversário. O responsável pela realização dessa pesquisa foi *James D. Levenson*:

“um dos cinco gênios do nosso século” segundo a Enciclopédia Britânica: filósofo, matemático, sociólogo, antropólogo, etnólogo, muita coisa mais, professor da *Columbia University*, prêmio Nobel de Ciência, tudo isso e, como se tudo não bastasse, norteamericano (AMADO, 1983, p. 17).

Essas características que dão o perfil do pesquisador norte americano não são inocentes, pois enfatizam as competências daquele que iria realizar uma pesquisa de tamanha envergadura. Ao mesmo tempo, essa exaltação ao pesquisador estrangeiro não passa despercebida pelo escritor, o ano de 1969, tempo da narrativa, representou, no contexto

brasileiro o alinhamento entre o Brasil e os Estados Unidos, ficando explícita a dependência econômica não só do Brasil, mas de outros países.

Jorge Amado, como observador da realidade e fazendo uso da sua capacidade inventiva utiliza o confronto entre os dois saberes, o erudito representado pela Faculdade de Medicina da Bahia e o popular através da Tenda dos milagres. Para o que nos interessa desenvolver nesta comunicação, ou seja, a tese da mestiçagem do escritor, presente na narrativa, é importante evidenciar que entre os temas difundidos na Faculdade de Medicina, estava o da raça, mais precisamente, o cruzamento racial, a serviço das teses raciológicas para explicar a criminalidade, a loucura e a degeneração. Esse é o ponto da narrativa onde se dá o encontro entre Pedro Archanjo e os doutores da Faculdade.

A Faculdade de Medicina da Bahia faz parte do contexto do século XIX onde a prática médica tinha relevância, esteve relacionada com a temática racial, aspecto comum tanto na Faculdade da Bahia quanto na do Rio de Janeiro e, no caso da Bahia, [...]“o cruzamento racial que explica a criminalidade, a loucura, a degeneração” (SCHWARCZ, 1993, p. 191). Tendo como fundamentação os estudos de frenologia ou craniologia, na Bahia, as análises do delito e da explicação da delinquência “[...] cumprirão um papel delimitado, qual seja, identificar as raças, refletir sobre o atraso, ponderar sobre a fragilidade dos cruzamentos”. (SCHWARCZ, 1993, p. 210).

Fazendo o encontro do contexto com a narrativa de Jorge Amado, a Faculdade de Medicina, além de aglutinadora de um pensamento pretensamente hegemônico, foi também divulgadora das teses raciológicas vigentes no século XIX, tendo Joseph-Arthur Gobineau (1816-1882), mais conhecido como Conde de *Gobineau*, um dos seus principais representantes. No romance **Tenda dos Milagres**, a figura desse etologista defensor do determinismo racial é utilizada para aproximar as suas teses da trajetória do personagem principal, então se faz presente, pois, “em 1868, quando Pedro Archanjo nasceu, *Gobineau* cumprira cinquenta e dois anos de idade e há quinze publicara o *Essai sur l'inegalité des races humaines*” (AMADO, 1983, p. 204). Na Faculdade de Medicina, “aos trinta e dois anos, exatamente em 1900, Pedro Archanjo foi nomeado bedel da Faculdade de Medicina e assumiu o seu posto no terreiro. Logo popular entre os estudantes, em breve lhes ensinava rudimentos das matérias” (AMADO, 1983, p. 104).

O romance **Tenda dos Milagres** além de fazer uma crítica ao racismo, defende a miscigenação, tese defendida pelo intelectual autodidata Pedro Archanjo, que, mesmo de origem humilde, enfrenta as ideias racistas. Esse autodidatismo se efetiva na escrita de quatro

livros, sendo dois relacionados diretamente com a questão racial: “Influências africanas nos costumes da Bahia” (1918) e “Apontamentos sobre a mestiçagem nas famílias baianas” (1928). Estas obras servem na narrativa, para Pedro Archanjo enfrentar um dos oponentes, o professor Nilo Argolo, racista defensor das teses de *Gobineau*. No confronto entre os dois personagens, Argolo indaga a Pedro Archanjo: — [...] Em que se baseia para defender a mestiçagem e apresentá-la como solução ideal para o problema de raças no Brasil? Para atrever-se a classificar de mulata nossa cultura latina? (AMADO, 1983, p. 158). O narrador apresenta o professor Nilo Argolo como um homem autoritário, de postura rígida, inflexível; e um Pedro Archanjo disposto ao diálogo, que fundamenta os seus argumentos, o que se percebe quando o personagem responde: “Baseio-me nos fatos, senhor professor” (AMADO, 1983, p. 158).

Apresentados os aspectos contidos na narrativa e que expressam a temática da diversidade cultural, passamos a uma exposição sobre questões teóricas relacionadas com o uso do texto ficcional para a pesquisa histórica, neste caso para estudos sobre a Bahia, através da lente do ficcionista Jorge Amado.

Na perspectiva de estilo, **Tenda dos Milagres** resulta de uma variedade de narradores e diversidade de saberes, aproximando-se do gênero da paródia cujo texto é permeado de outros textos o que facilita identificar como justa representação da fronteira história e literatura e fonte de pesquisa histórica considerando-se desde as temporalidades evidenciadas até as questões presentes, esta última condição, talvez possa ser considerada como uma forma de o escritor dar legitimidade à sua criação.

O texto da narrativa está estruturado em dois planos relacionados com suas respectivas temporalidades. O passado que abriga o confronto entre dois personagens e suas ideias, ou seja, de um lado, o herói Pedro Archanjo, antirracista e defensor da mestiçagem e de outro, o vilão Nilo Argolo, racista. O outro plano ou tempo, é o presente, 1969, que se desenvolve através da tensão entre a socialização e o silêncio em torno das ideias de Pedro Archanjo e a tentativa de dar expressão e espaço às suas ideias, através das ações para se comemorar o centenário, entre elas um concurso de monografia sobre a vida do personagem.

Outra temporalidade é o tempo de publicação do romance, 1969, quando o Brasil vivia o regime de exceção, mais conhecido como Ditadura Militar (1964-1985), o que faz o leitor perceber que há uma relação entre o autoritarismo vivido no país e a postura de alguns personagens, a exemplo de Nilo Argolo, racista, expressão da falta de garantia de liberdades.

Numa mistura de repórter e ficcionista, plano das experiências de Jorge Amado no diálogo com os conhecimentos da sociologia e da antropologia, o escritor expõe um diálogo complexo entre essas áreas do conhecimento. Essa articulação termina por contribuir no sentido de a narrativa assumir força literária de denúncia, lugar de veiculação de uma verdade histórica, estratégia utilizada em outras narrativas do escritor. Como o próprio Jorge Amado admitiu numa entrevista concedida a *Alice Raillard*, **Tenda dos Milagres** resultou de um conjunto de dados sobre a personagem principal do romance em estudo, Pedro Archanjo. Nesse aspecto, fica em evidência uma das questões que interessam para a pesquisa, as relações entre a produção da ficção e as realidades sociais. Trata-se de uma teia discursiva que expressa os projetos éticos e estéticos do escritor, bem como as imbricações permitidas pelos processos ficcionais no sentido de proporcionar a apreensão das suas ideias e visões de mundo.

O estatuto do texto ficcional na condição de fonte de pesquisa histórica, na sua especificidade de estrutura narrativa, ao cumprir o papel de fonte histórica, deve considerar a fronteira porosa entre o discurso literário e o histórico tomando como *corpus* e estratégia discursiva a narrativa. A relação entre as duas áreas de conhecimento História e Literatura tem sido enfática nas discussões da atualidade em torno de novos paradigmas da pesquisa histórica, fruto da superação da crise vivida pelo conhecimento na transição do século XX para o XXI.

Na perspectiva de diversidade de fontes históricas, uma parte dos historiadores, mais especializada em relação ao tipo de fonte e considerando diferentes abordagens metodológicas, tem contribuído no sentido da consolidação de um paradigma de fonte histórica para além dos documentos dos arquivos. O uso de outras modalidades de fontes, desde a história oral e memória a registros imagéticos e sonoros tem ampliado a diversidade de fontes utilizadas para a pesquisa histórica. Quando se trata *da relação entre outras áreas de conhecimento com a História*, Burke analisa que:

*Hoje, historiadores sociais e da cultura – assim como sociólogos e antropólogos – passaram a se interessar pelas fronteiras entre línguas, religiões, formas da cultura material e assim por diante, e pelos modos através dos quais essas fronteiras se movem no tempo. (BURKE, 1997, p. 108).*

Além disso, à medida que novas temáticas e novas abordagens passam a fazer parte da pesquisa histórica, novos desafios se esboçam, não apenas no sentido da relação entre as

áreas de conhecimento, mas o diálogo entre elas. O estudo de uma fronteira epistemológica como História e Literatura tem como uma de suas bases os estudos culturais e ancoram-se na diversidade de fontes, documentação e linguagens. Pesquisas históricas que lidam com a fronteira História e a Literatura ampliam cada vez os horizontes em termos de temáticas e fontes documentais. No entanto, esta expansão de campo de estudo tem trazido alguns questionamentos por parte de críticos literários, bem como por historiadores. A aproximação das duas áreas se evidencia por ter como base de estilo a narrativa. Esta, por sua vez, se alimenta do contexto de cada época em que se deu a produção da obra, com os valores vivenciados pelo seu autor.

Merece registrar que em **Tenda dos milagres** há uma circulação recorrente entre acontecimentos (verídicos) registrados por outras fontes históricas, tradicionalmente reconhecidas e fatos resultantes da imaginação do seu autor, em cuja narrativa os personagens ocupam espaços sociais da realidade tomada como referência para o evento narrado, o que denominamos de indícios factuais. Nesse sentido, pressupõe uma análise transdisciplinar da ficção, uma vez que dois conceitos atravessam a relação, processos sociais e imaginários. Sobre essa questão é importante a análise de *Hayden White*:

[...] os historiadores devem utilizar exatamente as mesmas estratégias tropológicas, as mesmas modalidades de representação das relações em palavras, que o poeta ou o romancista utiliza. No registro histórico não-processado e na crônica de eventos que o historiador extrai do registro, os fatos existem apenas como um amálgama de fragmentos contiguamente relacionados (WHITE, 1994, p. 141).

Com seu estilo provocativo *White* é uma importante contribuição para o estudo da relação História e Literatura, principalmente porque a sua tese não destrói a diferença entre os dois discursos, o que de fato ele faz é redefinir as relações entre eles. Com o estudo do romance **Tenda dos Milagres** (1969), Jorge Amado evidencia uma temática do seu interesse, a racial, onde o discurso etnocêntrico do escritor presente nas características físicas de um personagem como Honório, em **O País do carnaval** (1931), assim como Antonio Balduino, em **Jubiabá** (1935). O interesse pela cultura negra se ratifica em **Os Pastores da Noite** (1962), via reconhecimento de uma religião daquela cultura. Em **Tenda dos Milagres**, Jorge Amado problematiza a temática racial no que para ele o romance “trata da questão da formação da nacionalidade brasileira, a miscigenação, a luta contra o preconceito, principalmente o racial, e contra a pseudociência europeísta” (RAILLARD, 1997, p. 216).

A reconstrução da vida do personagem Pedro Archanjo é utilizada por Jorge Amado para firmar a sua tese sobre o tipo brasileiro ideal para representar a nação brasileira, o mestiço. É importante testemunhar o envolvimento do escritor com este romance, principalmente quando afirma, em entrevista a *Alice Raillard*, que “de meus livros, é o meu preferido, cuja temática mexe muito comigo” (RAILLARD, 1990, p. 216) e sobre o personagem principal afirma que “talvez Pedro Archanjo seja, de todos os meus personagens, o mais completo” (RAILLARD, 1990, p. 216). A tese da mestiçagem, desenvolvida em **Tenda dos Milagres**, é direcionada para a ideia de que “não há negros, nem brancos na Bahia; só há mestiços, porque mestiço é o Brasil” (RAILLARD, 1990, p. 216).

*Pode-se concluir do exercício do ficcionista Jorge Amado, no diálogo a que se propõe com a realidade, por mais que enriqueça o seu texto com fatos que testemunham a realidade, é o pesquisador, através de decisões teóricas e metodológicas que irá reconhecer o quanto de subjetividade contém a narrativa, bem como a sua matriz filtrada, transformada, discussão pertinente à questão do real histórico.*

#### REFERÊNCIAS:

- 1- AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. 30 ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- 2- BURKE, Peter. As fronteiras instáveis entre a história e a ficção. In AGUIAR, Flávio et al (orgs.). *Gêneros de fronteira: cruzamentos entre o histórico e o literário*. São Paulo: Xamã, 1997.
- 3- RAILLARD, Alice. *Conversando com Jorge Amado*. Rio de Janeiro: Record, 1990.
- 4- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- 5- WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a crítica da cultura*. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

---

<sup>i</sup> CELESTE MARIA PACHECO DE ANDRADE, Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Doutora em História: História Social.